

1. VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Coordenação: Célia Lopes (UFRJ)

A forte tradição da Sociolinguística no Brasil desvelou, de maneira bastante expressiva, as particularidades estruturais e sociais do português brasileiro (PB) quer nas interfaces teóricas que tal corrente assumiu, nos últimos anos, quer na descrição exaustiva de fenômenos morfossintáticos caracterizadores. Por um lado, tal perspectiva ganhou relevância a partir das diferentes interfaces que foram estabelecidas com a teoria da gramática e com o funcionalismo linguístico, principalmente, pelo viés da gramaticalização. Por outro lado, o reconhecimento de uma caracterização peculiar do português brasileiro (PB) ficou evidente a partir da análise de aspectos linguísticos observados como encaixados linguística e socialmente. Como diversos estudos já demonstraram, a inserção de novas formas gramaticalizadas (*a gente* e *você*) no sistema pronominal do PB, por exemplo, acarretou, direta ou indiretamente, uma série de reorganizações estruturais como: a simplificação do sistema flexional de 6 para 3 formas, o maior preenchimento pronominal na posição de sujeito com o apagamento do objeto, a perda do clítico acusativo de 3ª pessoa, entre outros fenômenos associados. Partindo tanto de uma abordagem teórica integrativa quanto do conhecimento que se tem sobre os fenômenos reconhecidamente descritos no PB, o objetivo do Simpósio é reunir investigadores que estudem fenômenos de variação e mudança linguística tanto em português quanto no galego seja na perspectiva sincrônica seja no viés mais diacrônico. Desse modo poderemos avançar em análises contrastivas comuns que nos aproximam e nos afastam em uma abordagem mais tipológica dos processos de mudança.

2. ESTUDOS EM LINGUÍSTICA COGNITIVA

Coordenação: Solange Vereza (UFF)

A Linguística Cognitiva (LC), segundo Augusto Soares (2004), é uma abordagem teórica e analítica da linguagem perspectivada e integrada à experiência humana do mundo. Fatores, portanto, como corporeidade (*embodiment*) e perspectivação constituem parte importante do chamado “compromisso cognitivo” que a LC assume. A linguística cognitiva, dessa forma, aborda conceitual e analiticamente a linguagem como sendo ancorada na experiência humana como um todo e, portanto, de natureza não-modular ou autônoma. Da mesma forma, devido ao foco na experiência, a LC é, como defendido por Geeraerts (2016), pautada, também, pelo compromisso “sócio-semiótico”, uma vez que atrela a linguagem à cognição e ao uso, sempre socialmente inserido. Nessa perspectiva, o presente simpósio tem como objetivo agregar

trabalhos nas diferentes áreas que formam a Linguística Cognitiva. Entre essas, destacam-se os estudos da metáfora e da metonímia, nas perspectivas cognitiva e cognitivo-discursiva; a gramática das construções; a gramática cognitiva e a teoria dos espaços mentais. Pesquisas que têm como foco conceitos de base e/ou unidades analíticas da linguística cognitiva, como frame, esquemas imagéticos, mesclagem (ou integração conceptual) e protótipos, com aplicação na descrição do Português ou Galego, também poderão ser contempladas no simpósio. Como a linguística cognitiva tem sido convocada nas áreas do funcionalismo e da gramática baseada em uso, estudos nessas áreas, com este perfil interdisciplinar, também serão bem-vindos para submissão.

REFERÊNCIAS

SOARES, Augusto, S. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. In: Augusto Soares da Silva, Amadeu Torres & Miguel Gonçalves (orgs.), **Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva**. Vol. I. Coimbra: Almedina, 2004. pp. 1-18.

GEERAERTS, D. The sociosemiotic commitment. **Cognitive Linguistics** 27(4), 2016. pp. 527-542.

3. ESTUDOS DO LÉXICO, COORDENAÇÃO

Coordenação: Sílvia Brandão (UFRJ)

Neste simpósio, pretende-se reunir resultados de pesquisas recentes ou em andamento que tratem do léxico, no plano diacrônico e/ou sincrônico, segundo diferentes perspectivas. Aguardam-se contribuições nas áreas da Lexicologia, da Lexicografia, da Semântica Lexical e da Terminologia, que possam focalizar, além de aspectos semânticos e morfológicos, especificidades pragmáticas, discursivas e sócio-históricas. Esperam-se, ainda, trabalhos derivados não só de projetos no âmbito da Geolinguística mas também de bancos de dados que permitam observar a distribuição dos itens lexicais por diferentes áreas geográficas.

4. O GALEGO CONTEMPORÂNEO.

Coordenação: Valéria Gil Condé (USP)

Este simpósio visa promover discussões em torno da linguística galega contemporânea, objetivando os aspectos social e político-institucional. Para tanto, a investigação dos fenômenos de variação e da diversidade linguística prevista em toda língua será privilegiada neste simpósio, ressaltando os seguintes tópicos: (i) variação diatópica; (ii) variação diastrática; (iii) variação diafásica; (iv) tradução.

5. ESTUDOS EM FONOLOGIA.

Coordenação: Christina Gomes (UFRJ) e Marcelo Lopes de Melo (UFRJ)

O simpósio tem por objetivo promover a difusão e o debate de trabalhos relativos ao estudo da fonologia do português e do galego, voltados para aspectos da organização sonora e da variabilidade das duas línguas, quer sejam especificamente sobre o português, sobre o galego, ou desenvolvidos através da comparação entre as duas línguas ou com outra língua, dentro de uma abordagem sincrônica ou diacrônica. Os trabalhos podem tratar de qualquer variedade do galego e do português, em contexto monolíngue ou bilíngue, com dados de produção ou percepção.

6. GALEGO, PORTUGUÊS E SEUS LAÇOS HISTÓRICOS

Coordenação: Paulo Osório (UBI)

Este simpósio inscrever-se-á, fundamentalmente, no âmbito da Linguística Histórica, pretendendo descrever o “galego-português” e a posterior diferenciação para duas línguas autónomas, o galego e o português, que mantêm, naturalmente, um percurso histórico comum.

No que concerne ao “galego-português”, surgido entre os séculos IX a XII, foram fatores decisivos da sua especificidade, entre outros, o isolamento dos falares do Noroeste da Península, tanto em relação ao Leste (as zonas do leonês e do castelhano), como ao Sul, onde se usavam dialetos lusitano-moçárabes, falados para além de uma fronteira, difícil de delimitar, situada algures entre o Douro e o Mondego, talvez definida pelo vale do Vouga. As diferenças entre o Norte galego e o Sul moçárabe eram notáveis, neste período. O simpósio pretenderá também observar o período que vai de 1214 até fins do séc. XIV/inícios do séc. XV, em virtude de uma suposta unidade linguística galego-portuguesa, como veio a revelar Maia (1986), baseada no estudo de um *corpus* de 168 documentos não literários, da Galiza e do Minho, escritos entre 1255 e 1516. Muito relevante é o facto de ser precisamente neste período de dois séculos que, no centro de Portugal, na região compreendida entre Coimbra e Lisboa, se vão fundindo as tradições linguísticas galegas, do Norte, com as lusitanas da zona moçárabe, no Sul, acabando por dar origem a uma nova unidade linguística: o português, idioma que, na sua forma padrão, isto é, cunhada na Corte de Lisboa, tende a afastar-se, cada vez mais, do “galego-português”, originário dos reconquistadores cristãos setentrionais. Trata-se, aliás, de um processo complexo e ainda não suficientemente estudado.

Aceitar-se-ão investigações em diferentes enquadramentos teórico-metodológicos e com recurso a *corpora* diferenciados. As comunicações poderão incidir numa das línguas, galego e/ou português, tornando-se necessário, contudo, sublinhar os laços históricos de ambas as línguas.

BIBLIOGRAFIA

MAIA, Clarinda de Azevedo – “Algumas questões scriptológicas relativas à prosa documental galego-portuguesa”. In: *Homenagem a Joseph M. Piel por ocasião do seu 85º aniversário*. Editada por KREMER, Dieter. Tübingen (Max Niemeyer Verlag), 1988, pp. 327-347.

MAIA, Clarinda de Azevedo – “Periodização na história da língua portuguesa: *status quaestionis* e perspectivas de investigação futura”. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDT, Christine e SCHÖNBERGER, Axel (eds.), 1999, pp. 21-39.

MAIA, Clarinda de Azevedo – *História do galego-português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI. (Com referência à situação do galego moderno)*. Coimbra (Instituto Nacional de Investigação Científica), 1986.

MAIA, Clarinda de Azevedo – *O galego visto pelos filólogos e linguistas portugueses*. (Cadernos da Cátedra de Estudos Galegos da Universidade de Lisboa, 3). Lisboa (Edições Colibri), 2002.

MARTINS, Ana Maria – “Ainda «os mais antigos textos escritos em português». Documentos de 1175 a 1252”. In: FARIA, Isabel Hub (org.), *Lindley Cintra. Homenagem ao homem, ao mestre e ao cidadão*. Lisboa (Edições Cosmos e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), 1999, pp. 491-534.

7. ESTUDOS EM LINGUÍSTICA FUNCIONAL

Coordenação: Nilza Dias (UFF)

O simpósio Funcionalismo abarca trabalhos relacionados à função de uma determinada construção linguística no seu uso, “uma teoria da organização gramatical das línguas naturais integrada a uma teoria global da interação social” (NEVES, 2018). O foco no uso linguístico pressupõe análises que abordem o estabelecimento da categoria função. Os trabalhos deverão instanciar resultados de pesquisa sistemática de estudos linguísticos que sejam centrados no uso, em suas várias vertentes de propostas, em corpora provenientes de regiões que falem língua portuguesa. Pode-se considerar então a explicitação de análises que apontem a língua no fazer-se, a interação verbal, e a motivação das construções linguísticas que servem para se organizarem discursiva e gramaticalmente, segundo modelos mentais que são ativados pelo usuário; que apontem a mudança linguística e suas bases (cognitivas), já que o discurso molda a língua, reorganizando o quadro das categorias, mas dentro de regularidades previsíveis; que

mostrem a interface entre modelos interacionais e construções gramaticais na moldagem mútua entre discurso e gramática; que apontem fenômenos estruturais linguísticos observáveis nas línguas naturais como oriundos de processos cognitivos; que enfim utilizem modelos teóricos que apontem “a língua como um fenômeno que exhibe estrutura aparente e regularidade de padrões, enquanto, paralelamente, mostra variação considerável em todos os níveis” no uso (Bybee, 2016).

8. ESTUDOS EM MORFOLOGIA

Coordenação: Alexandre Gonçalves (UFRJ)

Este simpósio visa a contribuir com a descrição morfológica do português e do galego, e de suas variedades, por meio da apresentação de trabalhos sobre questões contrastivas (ou não). Também espera discutir modelos utilizados na investigação morfológica dessas duas línguas. Desse modo, são bem-vindas propostas de comunicação que abordem fenômenos morfológicos do português ou do galego ou mesmo que apresentem modelos teóricos variados de morfologia, mas sempre atentando para a possível aplicação às duas línguas (de preferência) ou pelo menos a uma delas. Assim, os seguintes temas podem ser abordados no âmbito do simpósio: fronteiras internas da morfologia; fronteiras externas da morfologia; morfologia e arquitetura da gramática; modelos de análise morfológica; morfologia flexional; processos de formação de palavras; morfologia e significado; variação e mudança na morfologia; morfologia histórica; aquisição da morfologia.

9. ESTUDOS EM FONÉTICA

Coordenação: Letícia Rebolo (UFRJ) e Elisa Fernández Rei (USC)

Este simpósio temático tem por objetivo abrigar abordagens experimentais de fenômenos articulatórios, acústicos e perceptuais no que diz respeito à dimensão fonética das línguas galego e português. Do ponto de vista sociolinguístico, são bem recebidos trabalhos de descrição e/ou comparações entre variedades dialetais, mudanças fonéticas, cálculos de distância dialetal e situações de contatos linguísticos que caracterizem a heterogeneidade fônica do português e do galego na sua ampla distribuição social e territorial. Descrições fonéticas de variedades dominantes e não dominantes do galego e do português enquanto línguas pluricêntricas e suas interrelações com a normatização e normalização linguística - considerando contextos de prestígio, tais como a escrita ou a locução em meios

audiovisuais, são bem vindos. São igualmente bem vindos trabalhos de descrição em aquisição de galego e português: tanto como língua primeira quanto como língua adicional em contextos de aquisição de segundas línguas. Os trabalhos de prosódia (fronteiras e proeminências) e suas interfaces com diferentes níveis de análise linguística e paralinguística são particularmente bem vindos: sintaxe, estrutura informativa, pragmática, análise da conversa, expressividade, fonoestilos. Do ponto de vista da interdisciplinariedade, trabalhos em fonética forense, fonética clínica e tecnologias da fala que tenham como objeto o galego ou o português também serão bem acolhidos.

10. ESTUDOS SOBRE ASPECTOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS

Coordenação: Marcos Wiedemer (UERJ)

Este simpósio tem como propósito reunir discussões e pesquisas que tenham como temática os estudos dos aspectos linguístico-discursivos na organização do conhecimento gramatical, a partir de discussões de análise, descrição e teorização da relação entre os usos e os contextos, e, como consequência, a questão da gradiência e da gradualidade, no que diz respeito às propriedades do significado (semântica, pragmática e discurso), e a relação entre as propriedades da forma (prosódica, fonético-fonológica e morfossintática). Tendo em vista essa gradualidade/gradiência, interessam trabalhos que vejam as categorias e unidades de linguagem como variáveis, em vez de categorias fortemente delimitadas. Esperam-se estudos orientados pelos Modelos Baseados no Uso, como arcabouço teórico-metodológico, que contribuam para uma reflexão sobre a análise de experiências de uso, tendo em vista o desafio de capturar a natureza dinâmica do fenômeno linguístico e da mudança linguística na representação gramatical da língua em uso, bem como da caracterização da gradiência. Esperam-se que os estudos explorem usos do Galego, Galego-Português ou Português e, por consequência, evidenciem que a experiência com a linguagem cria e impacta as representações gramaticais. Dessa forma, o simpósio tem o interesse de receber discussões em prol de insights sobre a interseção uso-categorização, a fim de avançar nossa compreensão de casos empíricos de construções em vários níveis de abstração.

Referências

BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In.: JOSEPH, B.; JANDA, R. (Org.). A handbook of historical linguistics. Blackwell, 2003, p. 602-623.

COUSSÉ, E.; ANDERSON, P.; OLOFSON, J. Grammaticalization meets Construction Grammar. [Constructional Approaches to Language, 21]. John Benjamins: John Benjamins Publishing Company, 2018.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. Gradience, gradualness and grammaticalization: how do they intersect? In: TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Gradience, Gradualness and Grammaticalization. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 19-44.

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. S. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. Caderno Seminal Digital Especial, n. 30, v. 30, p. 81-132, 2018.